

doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v94i3pi>

## Editorial

Segundo a organização mundial de saúde, o número de pessoas com mais de 60 anos chegará a 2 bilhões em 2050, o que representará 22% da população mundial. Em 2015, 12% dos habitantes da Terra eram idosos. Dessarte, o envelhecimento da população brasileira traz à tona a importância da discussão sobre doenças neurodegenerativas, que, em sua maior parte, têm o avançar da idade como principal fator associado. Interessante ter em mente que a prevalência de demência, segundo estudos, dobra a cada cinco anos, a partir dos 65 anos.

Ao invés de focar os avanços na compreensão da fisiopatologia dessas doenças e os mais recentes tratamentos testados na literatura, trouxemos nesta edição uma série de artigos que discutem outros tópicos bastante relevantes ao manejo clínico. Assuntos como comunicação e cuidados paliativos no contexto da demência, reserva cognitiva em idosos e prevalência de diferentes subtipos de demência na população brasileira. Essas foram as linhas de pesquisa da optativa “Abordagem Prática da Escrita Científica” e os resultados dos trabalhos realizados nesse período você confere nas próximas páginas.

Nesta edição, também disponibilizamos uma revisão sobre demência, abordando alguns diagnósticos etiológicos possíveis e uma revisão acerca do comprometimento cognitivo leve, que deve ser reconhecido e investigado sob o espectro das diversas causas possíveis.

Ainda dentro do tema envelhecimento, publicamos também um relato de caso sobre experiências espirituais de um idoso em cuidados paliativos, que busca mostrar a importância de instrumentalizar o profissional da saúde para abordagem espiritual de pacientes como o retratado. Afinal, tratar o paciente de forma holística levando em consideração inclusive seu aspecto espiritual é crucial na boa prática clínica. Garantir, similarmente, que haja formação em direitos humanos na graduação faz-se ponto chave na formação de um bom profissional médico. Trouxemos, pois, um artigo para levantar tal questão.

Partindo do final para o início da vida, apresentamos um relato de caso sobre má formações cardiovasculares congênitas bastantes relevantes - os anéis vasculares - que cursam com sintomas respiratórios. Finalmente, há ainda um caso bastante didático, corroborando com o papel da Revista de Medicina na formação médica, sobre hanseníase ainda bastante prevalente no Brasil.

Ademais, façam uma boa leitura!

**Gabriel Berlingieri Polho**  
Editor Executivo  
Revista de Medicina

**Gustavo Rosa Gameiro**  
Editor-Chefe  
Revista de Medicina